

JORNAL: DIÁRIO DE NOTÍCIAS LOCAL: GUANABARA

DATA: 11 / 4 / 1965 AUTOR: SYLVIA BARBOSA

TÍTULO: IVAN SERPA NO MAM

ASSUNTO: SYLVIA BARBOSA FAZ UMA APRECIÇÃO DA
OBRA DO IVAN. EXPO MAM

ABRIL DE 1965 — DIÁRIO DE NOTÍCIAS — PÁG. 7

ARTES
PLÁSTICAS

• SYLVIA BARBOSA

IVAN SERPA NO MAM

VOLTAMOS, hoje, a falar de Ivan Serpa, indiscutivelmente, uma das mais altas expressões da pintura brasileira contemporânea.

Muito se tem comentado e discutido a obra deste artista que, de certa forma, há menos de dois anos, assustou o público, na Galeria Tenreiro, com uma figuração aparentemente absurda, caricata, quase hostil, incompreensível a muitos mas, se bem observada, obra corajosa e séria, fruto da lucidez e do alcance da mente de um homem que conseguiu criar um mundo misterioso e impressionante, povoando-o de seres estranhos, de criaturas fantasmagóricas, no entanto reais, porque em cada uma delas vimos refletidos o desajustamento, o tumulto, a incompreensão e a instabilidade dos organizadores de uma sociedade decepcionante.

Agora, no Museu de Arte Moderna, tivemos novo encontro com a pintura e os desenhos de Ivan Serpa.

Ao contemplarmos as recentes criações do artista, sentimos que uma obra se afirma, independente, sem necessidade de nenhuma explicação.

Creio, que Ivan Serpa abandonando, parcialmente, antigas experiências, encontrou, num expressionismo vigoroso e pessoal — talvez ainda em evolução para novas concepções que já se esboçam — uma linguagem de caráter universal, na qual torna quase tangíveis e mensuráveis a complexidade de toda a angústia humana, retratando-a, com violência, em cada um de seus quadros. Sua obra, porém, constitui um todo. Nada pode ser isolado apesar de cada composição parecer completar-se, fechando-se em si mesma. Os tons sombrios, o "claro" e o "escuro", ocultando cores que iluminam sem aparecer, dão aos espectros sofredores e as máscaras de faces convulsas um sentido de grande profundidade, vivificador, que paira muito além do irônico ou do macabro.

Tenho a impressão que este pintor da angústia, conseguiu dar a nosso público, nesta importante exposição que permanecerá no M. A. M. até 25 de abril, alguma coisa realmente nova, criteriosa e válida, nesses dias em que já nos cansam tantas exposições semelhantes, tanta repetição e tanta arte importada.

Sem a preocupação de agradar, indiferente à crítica, pintando unicamente para expressar uma realidade de importância vital, que existe em seu cérebro e que necessita exteriorizar, Ivan Serpa deu-nos a oportunidade de penetrarmos em seu mundo.

Agradecemos, ao artista, ter tão vivamente impressionado nossa imaginação. E mais ainda: — agradecemos-lhe nos ter feito pensar. Pensar que alguma coisa dele ficou conosco, que vimos algo de positivo, uma obra liberta dessa ou daquela escola e, graças a Deus, não rotulada com uma nomenclatura sem sentido, fabricada para fins comerciais.

O homem que Ivan Serpa nos apresenta foge a qualquer norma estabelecida. Impressiona. Símbolo da nossa grandeza e de nossa fragilidade, espectro terrível, máscara ansiosa ou forma angustiada, seres deformados, vergados pelo peso de dores e insatisfações milenares, espectros tristes, todos eles o são, na sua essência, material e espiritualmente feitos a nossa imagem e semelhança.

GRAVADORES DO M. A. M.

Treze artistas do Atelier de Gravura do M. A. M. participarão da exposição coletiva de gravura, que será montada em La Paz, no Centro Cultural Bolívia-Brasil. José Assumpção Souza, que recentemente ministrou curso de gravura em La Paz, mostrou-nos os trabalhos selecionados dos artistas: Olly Reinheimer, Leônidas Ramirez, Ruth Trobe, Derek Ruxton, Erna Alfaro Saá, Dorian Ribas Marinho, Alvaro Danoso, Carlota Guimarães, Marcia Tacsir, Wilson Georges, Marie Brich, Agustin Urban e Jorge Guidacci.